

PREVISÃO DA PREVALÊNCIA DE EXCESSO DE PESO EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO MARANHÃO: UMA ANÁLISE DE SÉRIES TEMPORAIS, 2014–2026

José Victor Brito Costa^{1,2*}

¹ Secretaria de Estado da Saúde do Maranhão (SES-MA), São Luís – MA

² Universidade Federal do Maranhão (UFMA), São Luís – MA

Autor apresentador. E-mail: jose.brito@saude.ma.gov.br

Eixo 2 – Vigilância Alimentar e Nutricional

Categoria: Resumo de Investigação Científica

Introdução: Antecipar a trajetória do excesso de peso infantojuvenil é estratégico para o planejamento da vigilância alimentar e nutricional na Atenção Primária à Saúde, permitindo direcionar recursos antes do agravamento do problema. Modelos de séries temporais aplicados a dados de vigilância possibilitam projetar cenários e apoiar a decisão dos gestores. **Objetivos:** Modelar a tendência e projetar a prevalência de excesso de peso em crianças e adolescentes no Maranhão, suas macrorregiões e regiões de saúde, para o triênio 2024–2026. **Métodos:** Estudo ecológico de séries temporais com dados secundários do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (2014–2023), abrangendo 9.609.650 acompanhamentos de crianças e adolescentes nos 217 municípios maranhenses. Calcularam-se prevalências anuais de excesso de peso (sobrepeso e obesidade) pelo índice de massa corporal por idade, no estado, nas três macrorregiões e nas dezoito regiões de saúde. Ajustaram-se modelos ARIMA e Prophet, selecionados por validação retrospectiva (*backtesting*), com projeções para 2024–2026 e intervalos de confiança de 90%. **Resultados:** A prevalência estadual manteve-se elevada e estável (10,1% em 2014; 10,4% em 2023), com projeção de 10,2% (IC90%: 9,1–11,3%) em 2026 e desempenho preditivo satisfatório (erro percentual médio de 1,2% no estado). Observou-se divergência entre estratos: entre adolescentes projeta-se elevação contínua, de 7,0% (2023) para 8,0% (2026), enquanto entre crianças a prevalência tende à estabilização em patamar mais alto (cerca de 12,9%). Entre as macrorregiões de saúde, projetam-se tendências de alta no Norte (11,3% em 2026) e no Sul (10,5%) e de queda no Leste (9,2%); no detalhamento por região de saúde, dez das dezoito apresentaram tendência de aumento. **Conclusões:** A previsão indica manutenção do excesso de peso em patamar elevado, com agravamento entre adolescentes e em macrorregiões e regiões de saúde específicas. A abordagem preditiva, com a devida cautela diante da série curta, oferece subsídio antecipatório para a priorização territorial de ações de vigilância nutricional no Sistema Único de Saúde no Maranhão.

Palavras-chave: Estudos de Séries Temporais; Sobrepeso; Saúde do Adolescente; Vigilância Alimentar e Nutricional; Atenção Primária à Saúde.